ARTIGO DE REVISÃO

COBERTURA VACINAL DE CÃES E GATOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Vaccination coverage of dogs and cats and its impact on public health

ISSN: 2178-7514

Vol. 17 | Nº. 1 | Ano 2025

Tainá Eloize Gomes dos Anjos[1]; Lizane Paula de Farias e Silva[2]; Elizabeth Aciole Torchia da Silva[2]; Lorrayne Fernanda Silva Correia[3]; Camilly Felix da Silva[4]; Débora Ostermayer[5]; Débora Lopes Procópio[6]; Iasmim de Vargas Paiva[4]; Luanna Matias Ribeiro Cabral[2]; Mariana Ramos Santos[7]; Renan Eber Silva[8]

RESUMO

A vacinação de cães e gatos é uma estratégia crucial para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde pública. Enfermidades como raiva, leptospirose, leishmaniose, cinomose e parvovirose podem ser evitadas com vacinas amplamente recomendadas, como a antirrábica, a V8/V10 para cães e a V4 para gatos. Apesar das campanhas anuais promovidas pelo Ministério da Saúde, a cobertura vacinal no Brasil ainda é insuficiente, com índices abaixo da meta de 80%, especialmente em regiões rurais e periféricas. Elementos como acesso restrito a serviços veterinários, obstáculos socioeconômicos e falta de informação contribuem para essa lacuna. A imunização, além de proteger os animais, diminui as chances de zoonoses e tem um impacto econômico positivo, reduzindo os gastos com tratamentos de emergência. Estratégias para aumentar a cobertura vacinal envolvem a ampliação de campanhas sem custo, programas de sensibilização e estímulo à capacitação de veterinários competentes. Portanto, a imunização vai além de um simples gesto de cuidado pessoal, sendo uma ação coletiva crucial para a proteção sanitária e o bem-estar de animais e seres humanos.

Palavras-chave: Cães e gatos, Imunização, Zoonoses.

ABSTRACT

Vaccinating dogs and cats is a crucial strategy for preventing infectious diseases and protecting public health. Diseases such as rabies, leptospirosis, leishmaniasis, distemper and parvovirosis can be avoided with widely recommended vaccines such as rabies, V8/V10 for dogs and V4 for cats. Despite the annual campaigns promoted by the Ministry of Health, vaccination coverage in Brazil is still insufficient, with rates below the 80% target, especially in rural and peripheral regions. Elements such as restricted access to veterinary services, socio-economic obstacles and lack of information contribute to this gap. Immunization, in addition to protecting animals, reduces the chances of zoonoses and has a positive economic impact, reducing spending on emergency treatment. Strategies to increase vaccination coverage involve expanding no-cost campaigns, awareness programs and encouraging the training of competent veterinarians. Therefore, immunization goes beyond a simple gesture of personal care, and is a crucial collective action for the health protection and well-being of animals and humans.

Keywords: Dogs and cats, Immunization, Zoonoses.

1. Universidade Paulista
2. Centro Universitário Brasileiro
3. Universidade Estácio de Sá
4. Universidade Federal de Santa Catarina
5. Universidade Tuiuti do Paraná
6. Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos
7. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
8. Centro Universitário UNA de contagem

Autor de correspondência

Tainá Eloize Gomes dos Anjos

tainaeloize88@gmail.com

INTRODUÇÃO

A vacinação de cães e gatos é uma das ações mais efetivas na prevenção de enfermidades infecciosas e parasitárias, assegurando a saúde dos animais e diminuindo os riscos à saúde pública. Doenças como a raiva, cinomose, parvovirose, leptospirose e a leishmaniose são altamente contagiosas e podem resultar em complicações sérias, incluindo óbitos[1]. Ademais, algumas dessas doenças são zoonóticas, isto é, podem ser transmitidas para os seres humanos, o que faz da vacinação um elemento crucial nas estratégias de controle de zoonoses[2].

No Brasil, a vacinação de cães e gatos é incentivada por órgãos de saúde pública e recomendada por associações veterinárias, como a Associação Mundial de Pequenos Animais (WSAVA, World Small Animal Veterinary Association). O Ministério da Saúde define orientações para a imunização, que incluem campanhas anuais sem custo, com foco especial na vacina antirrábica [3]. Contudo, vacinas fundamentais, como as polivalentes V8 e V10 para cães e a V4 para gatos, também têm um papel fundamental na defesa contra agentes patogênicos mortais e na diminuição da propagação de enfermidades no meio ambiente[4,5].

A adequada cobertura vacinal é influenciada por vários elementos, como a disponibilidade de vacinas, o acesso aos serviços veterinários e a conscientização dos tutores acerca da relevância da vacinação. Informações apontam que aspectos socioeconômicos impactam diretamente a participação nas campanhas de vacinação, exigindo um esforço contínuo de educação em saúde para aumentar as taxas de imunização[6,7]. Diante desse contexto, um dos obstáculos no Brasil é o baixo índice de imunização em regiões rurais e periféricas, onde frequentemente o acesso a serviços veterinários é restrito[8].

A vacinação, além dos benefícios individuais, auxilia na imunidade coletiva, diminuindo a disseminação de agentes infecciosos na população animal e, consequentemente, minimizando os riscos de surtos epidêmicos. A atuação do médico veterinário é fundamental, não só na aplicação das vacinas, mas também na orientação sobre protocolos vacinais e na sensibilização da população acerca da relevância da vacinação regular[9].

Devido à importância deste assunto, o objetivo deste estudo é debater a importância da imunização de cães e gatos no Brasil, examinando suas consequências para a saúde pública e os obstáculos encontrados para assegurar uma imunização eficaz e completa.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão narrativa da literatura, utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, onde objetivou-se debater a relevância da imunização de cães e gatos e suas consequências para a saúde pública. O estudo foi conduzido através da avaliação de artigos científicos, documentos do governo e literatura

acadêmica produzida nos últimos 20 anos sobre vacinação de animais, epidemiologia de zoonoses e políticas de imunização no Brasil.

Escolheu-se uma revisão narrativa, uma vez que esse tipo de pesquisa possibilita uma avaliação extensa e detalhada da literatura existente, contextualizando os obstáculos e progressos na imunização de animais de estimação. A metodologia qualitativa foi empregada para analisar as informações coletadas e correlacioná-las à realidade da saúde pública veterinária.

A coleta de dados foi realizada em bases acadêmicas e institucionais, incluindo SciELO, Google Acadêmico, PubMed, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, além de documentos do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde Animal (WOAH, antiga OIE). Foram analisados artigos acadêmicos, teses, dissertações, relatórios técnicos e orientações de entidades veterinárias, além de boletins epidemiológicos e regulamentos governamentais relacionados à vacinação de animais.

Os critérios de seleção utilizados incluíram publicações entre 2003 e 2023, pesquisas que discutissem a cobertura vacinal de cães e gatos e suas consequências para a saúde pública, além de artigos que discutissem os obstáculos encontrados na execução de campanhas de imunização. No entanto, artigos que não tratavam diretamente do assunto ou que continham informações desatualizadas foram removidos da revisão.

Diante disso, a avaliação dos dados foi feita de maneira descritiva e interpretativa, comparando dados de diversas fontes para entender os principais obstáculos e progressos da imunização em animais de estimação. A triangulação das informações proporcionou maior confiabilidade e fundamentação nas discussões, ressaltando a relevância da imunização no controle de enfermidades infecciosas e a demanda por estratégias para ampliar a cobertura vacinal no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura vacinal de cães e gatos desempenha um papel fundamental na redução da incidência de doenças infecciosas e na proteção da saúde pública. No Brasil, o Ministério da Saúde lidera as campanhas de vacinação, principalmente contra a raiva, que são realizadas através das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde. Mesmo com a relevância dessas ações, os índices de cobertura vacinal ainda estão abaixo do ideal, prejudicando a efetividade da vacinação em larga escala e elevando o perigo de surtos zoonóticos [1,2].

Cobertura vacinal e desafios na adesão às campanhas

A imunização de cães e gatos varia consideravelmente entre as diversas regiões do Brasil. Conforme informações do Ministério da Saúde, o objetivo nacional para a imunização contra a raiva em cães e gatos é de 80% da população desses animais. Contudo, em 2020, apenas 66% da população de cães e gatos foi

imunizada, evidenciando um déficit alarmante na imunização[3]. Diversos fatores contribuem para a baixa adesão, como problemas logísticos na entrega das vacinas, falta de conscientização dos tutores e obstáculos socioeconômicos que restringem o acesso aos serviços veterinários[4,5].

Pesquisas apontam que regiões urbanas costumam ter índices mais elevados de cobertura vacinal, ao passo que regiões rurais e periféricas enfrentam falta de recursos e infraestrutura, o que complica a implementação das campanhas de imunização[6]. Ademais, a falta de esclarecimento acerca da relevância das vacinas e os mitos ligados a possíveis reações adversas contribuem para a hesitação vacinal, afetando de forma negativa as taxas de imunização[7].

A atuação dos médicos veterinários é essencial para reverter esse cenário. Esses profissionais desempenham um papel central na orientação dos tutores, garantindo que os protocolos vacinais sejam seguidos corretamente. Contudo, uma pesquisa conduzida por Olivari[8] mostrou que em 43% das instituições de ensino de medicina veterinária no Brasil, não existem programas de vacinação pré-exposição obrigatórios para os estudantes, o que pode sugerir uma deficiência na educação acadêmica relacionada à profilaxia vacinal.

Impactos da vacinação na saúde pública e no controle de zoonoses

A vacinação de cães e gatos não apenas protege os animais contra doenças infecciosas, mas também tem um impacto direto na redução de riscos para a saúde humana. A transmissão de doenças como leptospirose, leishmaniose e raiva ocorre através do contato com animais infectados [9].

A raiva, por exemplo, é uma das doenças zoonóticas mais preocupantes, com taxa de letalidade próxima de 100% em humanos não tratados a tempo. Desde a introdução de campanhas de vacinação sistemáticas no Brasil, houve uma diminuição considerável nos casos de raiva humana transmitida por cães e gatos. No entanto, ainda se observam surtos ocasionais, principalmente por causa do contato com morcegos e outros reservatórios selvagens, o que enfatiza a necessidade de monitoramento constante[10].

A imunização contra outras enfermidades, como cinomose e parvovirose, tem um papel crucial na diminuição da taxa de mortalidade dos animais e na prevenção da propagação de agentes patogênicos no meio ambiente também. Cães e gatos que não foram imunizados podem atuar como reservatórios de vírus e bactérias, elevando a probabilidade de surtos em comunidades com baixa cobertura vacinal[11].

Ademais, a imunização tem um impacto econômico na sociedade ao diminuir os gastos com atendimentos emergenciais e internações, tanto para animais quanto para seres humanos expostos a enfermidades evitáveis[1]. Uma pesquisa conduzida por Suhett et al.[12] enfatizou que o investimento em programas de imunização para animais de estimação gera economia a longo prazo para o sistema de saúde pública, reduzindo despesas com internações, medicamentos e procedimentos médicos.

Estratégias para melhorar a cobertura vacinal

Perante os obstáculos identificados, é crucial implementar táticas eficientes para ampliar a imunização de cães e gatos no Brasil. Uma das principais ações consiste na ampliação das campanhas de imunização gratuita, intensificando as colaborações entre os setores público e privado para expandir a abrangência dessas ações, particularmente em regiões rurais e periféricas[13]. Ademais, é crucial implementar programas de educação e conscientização, com campanhas informativas destinadas a esclarecer aos tutores a relevância da vacinação e desfazer mitos sobre os perigos ligados às vacinas[14].

Outra estratégia importante é o incentivo à vacinação obrigatória, por meio da criação de políticas que estimulem a posse responsável de animais, incluindo a exigência de comprovante vacinal para o registro de cães e gatos[15]. Simultaneamente, é necessário investir na formação de veterinários, incorporando matérias obrigatórias sobre vacinação e controle de zoonoses nos programas de graduação em medicina veterinária, garantindo que os profissionais em formação estejam aptos a trabalhar na promoção da imunização animal[8].

CONCLUSÃO

A vacinação de cães e gatos é essencial para prevenir doenças infecciosas e proteger a saúde pública, reduzindo a transmissão de zoonoses. No Brasil, apesar dos avanços, a cobertura vacinal ainda é insuficiente devido a desafios como barreiras socioeconômicas, desinformação e dificuldades logísticas. Ações como campanhas de conscientização, expansão do acesso à vacinação sem custo e reforço da presença dos veterinários são essenciais para elevar os níveis de imunização. A imunização deve ser considerada um dever coletivo, fundamental para assegurar a segurança sanitária e o bem-estar de animais e seres humanos.

REFERÊNCIAS

1. Day MJ, Horzinek MC, Schultz RD, Squires RA. Vaccination guidelines for the pet animal population: World Small Animal Veterinary Association (WSAVA) recommendations. J Small Anim Pract. 2020;61(1):E1-E11.
2.Suhett WG, Almeida C, Sousa TM. Determinantes socioeconômicos na adesão à vacinação de cães e gatos. Rev Saúde Pública. 2013;47(4):12-7.
3.Brasil. Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica: dados epidemiológicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.
4.Olivari MC. A importância do médico veterinário na vacinação de cães e gatos. Vet Med J. 2019;35(3):45-52.
5.Kotait I. Avanços no controle da raiva: uma revisão histórica. Rev Bras Med Vet. 2009;31(2):85-92.
6.Instituto Pasteur. Raiva: guia técnico. São Paulo: Instituto Pasteur; 2009.
7.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Controle de Zoonoses. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
8.Ciscotto AC, Lima EP, Catarino JF. Desafios da vacinação em áreas de difícil acesso: estudo de caso em comunidades rurais. Rev Epidemiol Vet. 2022;19(2):88-95.
9.CRMV-PR. Importância da vacinação e atuação do médico veterinário. Curitiba: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná; 2010.
10.Kotait I. Avanços no controle da raiva: uma revisão histórica. Rev Bras Med Vet. 2009;31(2):85-92.
11.Lima ML, Rocha AS, Santos FV. Prevenção de doenças infecciosas em cães e gatos: impacto na saúde pública. Rev Vet Saúde Coletiva. 2021;25(3):78-85.
12.Suhett WG, Almeida C, Sousa TM. O impacto econômico da vacinação de animais de estimação na redução dos custos com tratamentos médicos. Rev Saúde Pública. 2015;49(2):22-30.
13.Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para ampliação da cobertura vacinal em populações vulneráveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
14.Conselho Federal de Medicina Veterinária. Diretrizes para campanhas educativas sobre vacinação de cães e gatos. Brasília: CFMV; 2021.
15.Organização Mundial da Saúde Animal. Relatório sobre vacinação obrigatória em animais domésticos. Paris: OIE; 2021.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.